

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/ENSINO POLITÉCNICO/POLÍTICA GOVERNAMENTAL

ESTUDANTES DO ISEC OCUPARAM GOVERNO CIVIL DE COIMBRA

* Dez lerano

Cerca de duas centenas de alunos do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) foram desalojados à força, ao fim da manhã de ontem, do edifício do Governo Civil, que horas antes haviam ocupado, por intervenção da PSP, que para o efeito utilizou gases lacrimogêneos. Na sequência de tal intervenção, uma dezena de estudantes teve de receber assistência nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O Governo Civil de Coimbra tem sido, nos últimos tempos, palco de manifestações de estudantes insatisfeitos com o andamento dado pelas instâncias superiores às respectivas reivindicações. Assim, ainda há algumas semanas atrás foram os alunos do Instituto Superior de Contabilidade (ISCAC) que ali se concentraram, obstruindo o trânsito, tendo então havido uma operação da PSP para os fazer dispersar.

Na madrugada de ontem, foi a vez dos alunos da Escola Superior Agrária, que ali fizeram uma vigília durante algumas horas, empunhando velas, e retirando-se sem que tivessem havido quaisquer incidentes. Poucas horas volvidas, contudo, foi a vez de para ali convergirem a quase totalidade de alunos do ISEC, que começaram por ocupar os jardins do Governo Civil, acabando por forçar a entrada no próprio edifício.

• Posições extremadas

O governador civil, eng.º Carlos Loureiro, estava ausente e os estudantes espalharam-se pelos corredores, biblioteca e outras dependências — sem, contudo, terem penetrado no gabinete do chefe do distrito. O motivo da ocupação pretendia ser, de acordo com o presidente da Associação de Estudantes, um protesto contra a integração do instituto no ensino politécnico.

Pedida a intervenção da PSP, pouco depois foi destacada para o local uma força que ficou a aguardar instruções do comandante distrital, Intendente Oliveira e Silva, que penetrou no edifício para dialogar com os jovens estudantes.

Estes pretendiam que o governador civil e o ministro da Educação, que ontem se deslocou a Coimbra, para com eles participarem numa

conferência de imprensa, a realizar na biblioteca do Governo Civil, e para cuja convocação utilizariam os telefones das instalações. Na conferência de imprensa deveriam estar também jornalistas.

«Queremos falar com o ministro da Educação na presença dos jornalistas para acabar de vez com as especulações sobre aquilo que ele nos diz nas entrevistas e depois o que os seus assessores e directores despatcham» — disse Jorge Godinho, presidente da Associação de Estudantes do ISEC.

O eng.º Carlos Loureiro, por seu turno, fazia saber aos estudantes, através do intendente Oliveira e Silva — que serviu de intermediário —, que os estudantes teriam de abandonar primeiro as instalações. Se quisessem fazer a conferência de imprensa nos jardins do Governo Civil, ele não se oporia, estando disposto a receber depois uma delegação dos alunos do ISEC.

As posições estavam assim extremadas, e ambas as partes irredutíveis, pelo que o comandante da PSP, depois de ter tentado persuadir os jovens a abandonar pacificamente o local, sem resultado, os advertiu que se via forçado a ter de recorrer a meios coercivos.

Os alunos retorquiram que dali só sairiam à força, tendo-se espalhado pelo chão, sentados e de braços dados, e fim de enfrentar a presumível entrada dos agentes da PSP para os retirar. Entretanto, entravam, de braço dado, o grito acadêmico da Universidade de Coimbra.

A verdade, porém, é que em vez da entrada dos agentes, veio uma granada de gases lacrimogêneos, atirada por um elemento da PSP do exterior contra o tecto de

uma das dependências. Os gases rapidamente se espalharam por toda a zona ocupada, provocando a saída da maioria dos estudantes para o exterior — onde alguns levariam empurrões e bastonadas por parte de um ou outro agente da polícia.

• Estudantes no hospital

O incidente levou a que uma dezena de estudantes tivessem de ser transportados, em ambulâncias, para o banco de urgências dos Hospitais da Universidade — alguns com intoxicações provocadas pelos gases lacrimogêneos, outros com contusões causadas pela intervenção da polícia e pela fuga desordenada.

Os estudantes do ISEC abandonaram o edifício gritando «Queremos democracia», tendo sido apoiados por outros ali presentes que pediam «Democracia, democracia». Os alunos decidiram então marchar a cavalo de cabeça para a entrada da Faculdade de Letras, onde estava prevista a ida do ministro da Educação, cerca das 17 horas, para presidir ao encerramento das Jornadas Pedagógicas promovidas pela Associação Académica de Coimbra.

• Roberto Carneiro vaiado

Entretanto, o ministro da Educação, Roberto Carneiro, chegou ao largo da Uni-

versidade de Coimbra cercado por milhares de estudantes que se aglomeraram frente à Faculdade de Letras, e maior parte dos quais alunos do ISEC, dos ISCAC e do Instituto Superior de Serviço Social — muitos dos quais se valeram de caschibanas.

Com carrinhas da PSP estacionadas nas imediações, registos de protestos a intervir, Roberto Carneiro, levando pelo braço da Universidade e pela presidente da Associação Académica, avançou para a porta principal da Faculdade, sem se intimidar com a recepção hostil.

Lá dentro, o ministro encontrou em reunião com representantes dos institutos, num encontro em que participaram também o reitor e elementos da Direcção-Geral da AAC. Lamentavelmente, um dos representantes da Associação Académica de Coimbra recusou a entrada aos jornalistas que se encontravam no local, mantendo a instituição e condutor, de acordo com o irredutível e intransigente e inadmissível violação dos direitos da opinião pública e da lei. Seria, por isso, o próprio ministro a dar conta do que se havia passado no encontro.

«Este foi a sexta vez que recebi os representantes dos alunos dos institutos superiores de Engenharia, a terceira vez que recebi os dos ISCA, e agora estiveram aqui também alunos do Instituto Superior de Serviço Social. Falámos muito bem.

Julgo que, ao nível do diálogo comigo, as coisas têm corrido sempre muito bem.

Além, tenho por princípio a ideia de que é a negociação social que propicia as melhores soluções de consenso. Mas também lhes disse que a democracia tem regras, e elas têm a ver com a procura incessante do diálogo, mas também com o respeito pelas instituições, pelas pessoas e pelas opções de soberania».

E continuou:

«O Governo tem um mandato para governar, não tem mandato para empatar. E governar significa ouvir, negociar e decidir. E tenho de decidir chegado ao fim. Em relação aos ISCA já foi tomada uma decisão, que não é minha, mas de todo o Governo. Estamos a procurar minimizar que exista qualquer prejuízo, e eu estou convencido de que, pelo contrário, existe abertura para maior acesso a níveis de ensino — nomeadamente a licenciatura — e que anteriormente não acontecia. Com os institutos superiores de Engenharia penso que também chegaremos lá pela via do diálogo. Penso que não há a mínima possibilidade de qualquer intenção ou de qualquer desígnio dos alunos dos ISCA e dos ISEC».

Roberto Carneiro seguiu depois para o Teatro Paulo Quintela da Faculdade de Letras, onde presidiu ao encerramento das «Jornadas Pedagógicas» promovidas pela Associação Académica de Coimbra.

Conflito - estudantes
Inst-sup. eng.º Coimbra